

CADERNOS DE SION
VOLUME 6, NÚMERO 1**ORGANIZADORES**

Prof. Dr. Pedro Calixto e Prof. Dr. Cícero Silva

APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria e satisfação que trazemos a público a Revista Cadernos de Sion, publicação semestral do Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCDEJ), mantido pelo Instituto Theodoro Ratisbonne. Nesse número, o dossiê **Fides et Ratio: entre Atenas e Jerusalém**, apresentamos textos que exploram essa articulação da fé e a razão a partir da leitura de grandes nomes da filosofia judaica e cristã. Os artigos destacarão os esforços de pensadores ocidentais que, desde a patrística até os nossos dias, sublinharam a importância da atitude filosófica diante da Revelação. Neste sentido, a presente edição reúne um conjunto plural e profundo de estudos que cruzam filosofia, teologia, ética e hermenêutica, promovendo um rico campo de diálogo entre tradição e pensamento contemporâneo. Cada texto contribui com originalidade e densidade ao debate acadêmico e existencial, abordando figuras canônicas e temas essenciais sob novas perspectivas.

Agradecemos o empenho e entusiasmo da organização desse número realizada pelos professores **Dr. Pedro CALIXTO e Dr. Cicero Lourenço da SILVA**, composta por doze artigos de autoria de pesquisadores de diferentes formações e instituições brasileiras e estrangeiras, bem como uma Resenha e uma entrevista.

O artigo, **Infinity, Ethics, and Otherness: Levinas**, de Pedro CALIXTO, traduzido por Raphael GARGIULO, apresenta uma leitura inovadora da ética levinasiana a partir da radicalidade do amor como sacrifício. Calixto aprofunda a noção de amar “a partir do amor do outro” e não por afinidade ou desejo próprio, destacando a tensão entre o ego e a alteridade. A originalidade está em ressaltar esse “amor desarmado” como expressão de uma ética genuinamente metafísica e escandalosa aos olhos da razão moderna.

O segundo artigo escrito por Cícero Lourenço da SILVA, **O Deus dos Filósofos e o Senhor da Revelação**, busca resgata a crítica de Franz Rosenzweig à teologia ateuista liberal, identificando como a tentativa de racionalizar a fé esvazia o caráter transcendente da revelação. O autor enfatiza o valor da alteridade radical entre Deus e homem e defende a singularidade do povo judeu como portador da memória messiânica. Destaca-se o uso do conceito de *historicidade teológica* como tensão entre Sinai e redenção.

No artigo, **Lutero e Paulo: Entre Perspectivas e Interpretações**, escrito por André Luiz Borges da SILVA, apresenta como a leitura que Lutero fez de Paulo contribuiu para o desenvolvimento posterior de seus escritos antijudaicos. Utilizando a História da Leitura como método, o autor inova ao articular a mudança de postura de Lutero com a chamada Nova Perspectiva sobre Paulo, demonstrando como a hermenêutica paulina teve implicações políticas e religiosas de longo alcance.

Luiza Aparecida Bello BORGES, em seu artigo, **Sujeito e Ontologia da Relação em Buber**, propõe uma leitura crítica da noção de sujeito a partir da filosofia do diálogo de Martin Buber, contrapondo-a ao paradigma moderno do “eu isolado”. Sua originalidade reside em argumentar que o sujeito buberiano é constituído na relação e que a dualidade “Eu-Tu” e “Eu-Isso” é constitutiva da própria subjetividade. Um avanço significativo para repensar o sujeito relacional.

Em, **Não Vos Chameis Mestres: Agostinho e o Signum**, Raphael GARGIULO aprofunda a teoria agostiniana do signo, articulando *De Doctrina Christiana*, *De Magistro* e *De Trinitate*. Sua contribuição está em mostrar como a linguagem, para Agostinho, não é apenas um meio de comunicação, mas participa do dinamismo trinitário e da interioridade iluminada pela graça. Ressalta-se aqui a dimensão ontoteológica da linguagem.

No sexto artigo escrito por Arthur KLIK, **Encontros e Desencontros: A Idade Média e o Estrangeiro**, evidencia a importância do reencontro medieval com a filosofia grega, mediado por contextos judeus e islâmicos. Klik ressalta a tensão entre recepção e adaptação no pensamento medieval, propondo que essa fase não foi meramente transitória, mas de reinvenção conceitual. Um olhar ousado que valoriza a interculturalidade como geradora de filosofia.

O artigo sobre, **Lacan e a Leitura do Texto Bíblico**, escrito por Marcos José LEAL & Mati Braune PEREIRA, traça um instigante diálogo entre Lacan e os textos bíblicos, especialmente o Evangelho de João e a Epístola aos Romanos. A originalidade está na análise do *Verbum*, da tríade “Lei, desejo e gozo” e da morte de Deus à luz da psicanálise lacaniana, culminando na interpretação da religião cristã como religião da graça. Um estudo interdisciplinar arrojado e fecundo.

Marcus Vinicius Carnivali de ARAUJO em **Os Nomes do Inefável em Dionísio Areopagita**, enfrenta o desafio da linguagem teológica negativa, analisando os nomes divinos em Dionísio. Demonstra que os nomes não são meras designações, mas participações no mistério divino. Com precisão, o artigo investiga os limites do símbolo, do conhecimento e da linguagem diante do inefável, oferecendo uma contribuição central à filosofia da religião.

O artigo de Moisés Alves de SOUZA, **Vida Ativa e Contemplativa em Mestre Eckhart**, revisita o texto de Lucas 10,38-42 a partir da hermenêutica eckhartiana. Ao inverter a leitura tradicional e atribuir a Marta uma contemplação superior à de Maria, o autor propõe uma reinterpretação não dualista das experiências humana e espiritual. Uma contribuição original à espiritualidade mística e à filosofia da ação.

No décimo artigo, escrito por Eduardo Alvim Passarella FREIRE, **A Entrada do Deus Judeo-Cristão e a Transfiguração da Linguagem**, analisa como, nas *Confissões* de Agostinho, a linguagem se torna teofânica, transformando o texto em lugar de manifestação divina. A linguagem passa de narrativa a oração, de signo a revelação. O autor destaca a interioridade como lugar de epifania, propondo uma fenomenologia do dizer marcada pelo acolhimento do Inominável.

No artigo **O Livre-Arbítrio na Tradição Medieval**, escrito por Wendryl de CASTRO, enfoca um panorama comparativo das concepções de Agostinho e Tomás de Aquino sobre o livre-arbítrio. A originalidade reside na distinção entre liberdade como dom divino e sua apropriação ética, além de mostrar as consequências filosóficas e teológicas dessas perspectivas no pensamento ocidental posterior.

Na seção livre, o artigo de Luciano DIAS & Glaucia Guisso FERNANDES, **A Comunicação Salvífica em João 8,1-11**, tem como ponto de partida a análise da passagem da mulher adúltera destaca a comunicação de Jesus como modelo de empatia e não violência. O texto propõe uma leitura integradora entre os elementos da Comunicação Não Violenta (CNV) e a prática pastoral de Cristo, defendendo que o episódio exemplifica uma pedagogia salvífica que transcende o julgamento moral.

Na seção Resenha da obra **Israel e Judá no Período Bíblico**, Mauro Luiz Nascimento JUNIOR apresenta esta obra escrita por Donizete SCARDELAÍ como um mergulho interdisciplinar na história de Israel e Judá, conjugando arqueologia, sociedade, religião e política. A originalidade está na valorização da memória e da fé como elementos estruturantes da identidade bíblica, promovendo um olhar atual e comprometido com a complexidade histórica dos textos sagrados.

Já na seção entrevista, Pedro CALIXTO & Nely da Silva MEDEIROS, apresentam **a reflexão sobre o panorama geral do pensamento de Emmanuel Lévinas pelo próprio filósofo**, a tradução e análise da entrevista de Lévinas realizada por Philippe Nemo trazem à tona de forma acessível, sem banalização, os fundamentos éticos do filósofo. A responsabilidade como anterior à liberdade, o rosto como epifania da alteridade e a ética como

resposta absoluta são discutidos à luz dos textos bíblicos, ampliando os horizontes da ética contemporânea.

Conclusão

Por fim, *last but not least*, esta edição se configura como um espaço privilegiado de reflexão acadêmica e existencial nos limites da confluência entre Escritura e Filosofia. Os autores(as) aqui reunidos oferecem não apenas erudição, mas também uma escuta sensível ao clamor ético, espiritual e filosófico de nosso tempo, *Nostra Aetate*. Nossos leitores(as) são convidados a percorrerem estes textos com atenção e abertura, a fim de encontrar neles não apenas informação, mas também inspiração e animação ética.

Desejamos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Donizete Luiz Ribeiro

Prof. Dr. Marivan Soares Ramos

Editores